

Nos bastidores, a caça aos votos

Os senadores Íris Rezende (PMDB-GO) e José Sarney (PMDB-AP), que disputam a presidência do Senado, trocaram um abraço cordial ontem, durante o intervalo para o almoço no seminário das reformas. "A disputa está sendo travada num nível elevado", comentou Íris Rezende. Os três candidatos ao cargo, Íris, Sarney e o senador Pedro Simon (PMDB-RS), aproveitaram a presença de 17 senadores no plenário da Escola Fazendária para pedir votos.

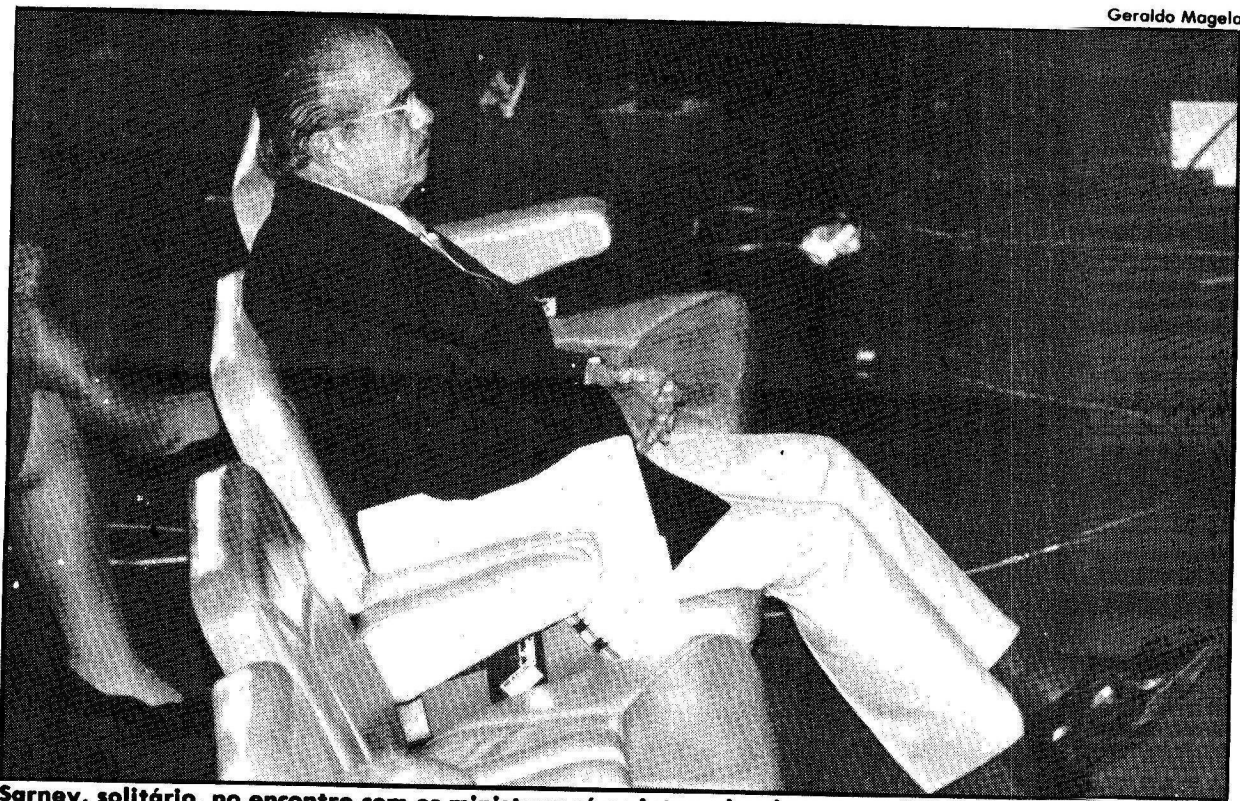
O ex-presidente foi o mais recatado dos três, deixando o seminá-

rio antes do encerramento, mas Simon e Íris estiveram muito ativos. Íris conversou com vários dos presentes, mas teve uma longa conversa com o catarinense Casildo Maldaner e outra com Jäder Barbalho, que oficialmente está com Sarney. Simon cochichou com o paraense Coutinho Jorge e investiu também no alagoano Renan Calheiros. O governador Garibaldi Alves Filho, do Rio Grande do Norte, que assistiu a uma parte do seminário, pela manhã, também foi contatado pelo gaúcho interessado em obter o apoio de Fernando Bezerra, que assumiu com sua posse no governo

estadual.

Divergência — A boa vontade dos parlamentares do PMDB e o discurso pelo diálogo feito pelos ministros não impediram as divergências durante o seminário sobre as reformas constitucionais. Os senadores Ronan Tito (PMDB-MG), em final de mandato, e Roberto Requião (PMDB-PR), fizeram as intervenções mais hostis às propostas do Governo. Os peemedebistas centralizaram suas críticas nas propostas de abertura da economia, fim da estabilidade e na reforma tributária.

Geraldo Magela



Sarney, solitário, no encontro com os ministros: só os intervalos davam condições para buscar apoios